

01

A prática pedagógica no contexto dos projetos educacionais: seus reflexos no ensino médio

Antonio Tavares da Conceição

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.1](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.1)

RESUMO

Este estudo pretende oferecer importantes subsídios sobre o ensino por projetos integrados à escola, esperando contribuir com uma prática pedagógica criativa e inovadora. Os projetos de trabalho educacional voltados ao ensino são uma das maiores possibilidades de aprendizagem significativa. São atividades e produções que poderão fomentar mudanças na dinâmica escolar, abrangendo currículo, avaliação, papel do professor e autonomia do aluno. O objetivo geral da pesquisa foi investigar as experiências positivas da prática pedagógica diante do desenvolvimento de projetos bem como os seus reflexos na melhoria do processo de ensino. O esforço que foi empreendido na pesquisa que propusemos desenvolver sobre a avaliação da prática pedagógica a partir do desenvolvimento dos projetos educacionais se configurou em uma análise do tipo exploratória e descritiva com delineamento de levantamento e estudo de caso e foi feita por meio do método de natureza qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa teve como foco a compreensão da avaliação da prática pedagógica no meio educativo na perspectiva da contribuição dos projetos educacionais para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem proporcionando importante contribuição para a ciência e para a sociedade.

Palavras-chave: prática pedagógica. projetos educacionais. protagonismo. aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estudo surgiu da necessidade de conhecermos como os projetos pedagógicos estabelecem as bases para que o processo educacional se desenvolva com qualidade, devendo conferir autonomia e responsabilidades aos alunos e profissionais envolvidos.

Sabemos que a formação docente é indispensável para desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade, nesse sentido a pesquisa teve como foco fazer um levantamento das experiências positivas da prática pedagógica no meio educativo na perspectiva da contribuição dos projetos educacionais para a melhoria da qualidade de ensino e a construção da autonomia dos sujeitos.

De acordo com Freire (2011, p.12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A partir desse entendimento ressaltamos a importância dos projetos porque possibilitam ao aprendiz de ter em mãos o controle do seu próprio processo de construção de conhecimento rompendo com o paradigma tradicional de uma formação voltada para práticas que privilegie a instrução¹ e a memorização.

É sempre importante refletir sobre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem frente à prática pedagógica para entender os desafios que se impõem pelo ritmo das mudanças sociais a uma formação docente no sentido do rompimento com os velhos paradigmas da escola tradicional, sobre o qual discorreremos referente às suas ideias no decorrer deste estudo, e que garanta efetivamente uma educação de qualidade para um novo sentido de escola e de educação escolar.

Diante do exposto compete ao professor criar novas situações de aprendizagem, para afastar de vez a prática pedagógica tradicional que inclui a memorização e que não atende mais

¹ *Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem do norte-americano David Ausubel (1918-2008) e se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos.*

às necessidades dos alunos e da sociedade como um todo, pois os interesses transformam-se ao longo do tempo. Consta-se com isso que os alunos não sentem mais necessidade de estar na escola, ela não mais corresponde às suas expectativas e aos seus interesses (GROCHOSKA, 2014).

A relevância pedagógica do estudo recaiu no fato de que no âmbito educacional, os projetos têm uma importância crucial no auxílio à aprendizagem significativa² dos seus alunos através das diversas metodologias de apresentação que a culminância dos projetos exige. Ao mesmo tempo estabelecem uma relação de estreitamento dos laços entre escola e comunidade. Foi o que se constatou por meio da pesquisa realizada.

Sabemos que os meios pedagógicos são apenas ferramentas e não são soluções mágicas para modificar profundamente a relação e prática pedagógica, mas certamente, vão facilitar consideravelmente, uma vez que, proporcionará maior qualidade aos resultados do processo de ensino, autonomia e protagonismo dos sujeitos.

A pesquisa científica forneceu elementos importantes para a reflexão acerca das experiências positivas que os projetos trouxeram à prática pedagógica e a aprendizagem. Além disso, fomentou discussões sobre os benefícios ao estímulo a uma maior responsabilidade com seu próprio saber a partir do envolvimento dos alunos no desenvolvimento dos projetos de um modo geral.

O estudo teve enorme relevância porque possibilitou ao meio acadêmico uma reflexão mais aprofundada sobre os preâmbulos da prática pedagógica, diante do desenvolvimento de projetos pedagógicos e seus reflexos positivos, no processo de ensino e aprendizagem. Como esses projetos foram vistos dentro da escola? Houve autonomia do professor para estabelecer um vínculo entre a sua prática pedagógica e os projetos educacionais? Eles proporcionaram avanços ao ensino?

Esses recursos pedagógicos aliados também a tecnologia faz com que a prática pedagógica ganhe contornos relevantes na medida em que o professor vai se conscientizando da efetiva contribuição que os mesmos poderão proporcionar ao seu fazer pedagógico.

Baseado nisso, a escola deverá assumir através do seu projeto político pedagógico, o compromisso por uma educação cidadã, sendo o educando o centro do processo ensino. Uma escola com uma organização voltada para oferecer experiências de aprendizagem no sentido de promover o desenvolvimento intelectual, o crescimento pessoal e o sucesso escolar.

Segundo Aristóteles, todos os homens, por natureza, desejam conhecer³. A verdade é que, além do desejo de conhecer, o desejo de se comunicar também parece fazer parte da essência humana. O conhecimento nada vale se não puder ser externado, comunicado e compartilhado.

Portanto, verificou-se que os projetos educacionais se tornaram importantes aliados por proporcionar à educação escolar possibilidades de autonomia dos aprendizes com importância para os projetos de vida a partir da promoção do aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, mediante a resolução problemas extraescolares.

² *Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem do norte-americano David Ausubel (1918-2008) e se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos.*

³ *Aristóteles: Metafísica. (A, 980a, 21). Tradução: Leonel Vallandro. Editora Globo – Porto Alegre, 1969.*

Considerando o que foi exposto, entendemos que esta pesquisa científica apresentou grande pertinência, pois investigou a contribuição das experiências positivas advindas da prática pedagógica, desenvolvida a partir dos projetos pedagógicos, para a melhoria da qualidade do processo de ensino e o fortalecimento do protagonismo dos alunos do ensino médio, da escola estadual Prof. Raimundo Laureano da Silva Souza no município de Paragominas/PA/Brasil.

A pedagogia dos Projetos possibilitou uma aprendizagem significativa dos alunos, foi o que ficou constatado nesta escola, pois eles aprenderam mais com o lúdico, produzindo, construindo. Assim, o professor tornou-se mediador desses saberes, além disso, possibilitou que o aprendiz tivesse em mãos o controle do seu processo de construção de conhecimento.

O trabalho com projetos ampliou as possibilidades de construção de saber, e promoveu também uma reflexão permanente sobre a prática pedagógica. Sua inserção no processo educacional permitiu defrontar-se com novas possibilidades de ação, planejamento e integração através de conhecimentos inter e multidisciplinares. (BENDER, 2014).

Além disso, foi importante refletir sobre a qualidade do processo de ensino aprendizagem diante da prática pedagógica para entender os desafios que se impôs pelo ritmo das mudanças sociais e o rompimento com os velhos paradigmas da escola tradicional que dá ênfase, segundo Luckesi (2002), à “pedagogia do exame” para a consolidação de uma educação de qualidade que estabeleça um novo sentido de escola e de educação escolar que prime pelas experiências escolares, valores, atitudes e respeito.

PEDAGOGIA DE PROJETOS – BREVE HISTÓRICO

O termo Método de Projetos, como recurso didático, foi lançado pela primeira vez por Kilpatrick⁴, inspirado nas ideias de John Dewey (1859-1952). No Brasil, a partir da década de 30, iniciou-se o movimento “ensino para todos”. Anísio Teixeira foi o responsável por resgatar a proposta da Escola Nova e introduzi-la como de filosofia da educação e da prática pedagógica, adequando-a à situação da escola pública brasileira. (DINIZ, 2015).

Segundo Martins (2007, p. 34), é possível definir projeto como “representação oral, escrita, desenhada, gráfica ou modelada que, a partir de um motivo gera a intenção numa pessoa de realizar certa atividade usando meios adequados para alcançar determinada finalidade”.

A pedagogia de projetos permite estimular o aprendizado dos alunos a partir da necessidade de busca de soluções para as questões propostas, considerando seus saberes prévios, proporcionando assim um aprimoramento e o desenvolvimento das próprias competências como instrumentos de aprendizagem e compreensão da realidade. (MARTINS, 2007).

A prática pedagógica de projetos se constitui como uma ferramenta metodológica eficaz para assegurar que a escola possa criar alternativas para diluir as concepções da pedagogia tradicional, a partir de propostas interdisciplinares se cria situações de aprendizagem, os alunos ganham autonomia e importância naquilo que fazem. (HERNÁNDEZ, 1998).

A pedagogia de projetos exige que o professor mude suas concepções de ensino e aprendizagem. Ele deve ser o mediador para acompanhar a construção do conhecimento. Se-

⁴ Norte-americano William Kilpatrick (1871-1965). Afirmava que “todas as atividades escolares realizam-se através de projetos, sem necessidade de uma organização especial.” (Apud DINIZ, 2015).

gundo Hernández (1998, p. 49) “o projeto não deve ser visto como opção puramente metodológica, mas como uma nova maneira de repensar a função da escola”. E, assim, compreender a educação como um processo de construção conjunta e integrada de alunos e professores na construção de uma realidade possível.

Os projetos educativos caracterizam-se como sendo um instrumento valioso da política educativa da escola e, por conseguinte, da construção da sua autonomia. (VARELA, 2006).

O projeto educativo de escola, como expressão do modo como a comunidade educativa assume a sua identidade, define o sentido da sua ação educativa, revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da escola, afirmando a sua autonomia. (MACEDO, 1995, p. 113).

Estes projetos indubitavelmente contribuíram para a descoberta e o fortalecimento da autonomia dos estudantes, impulsionados pelo conhecimento do seu cotidiano e de suas potencialidades.

Como foi observado no estudo de caso, a pedagogia por projetos possibilitou uma aprendizagem significativa, na medida em que os estudantes conseguiram relacionar os conhecimentos prévios com os conhecimentos novos, de acordo com a teoria de Ausubel.

A aprendizagem significativa caracteriza como o processo no qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva da pessoa, ou seja, depende do conhecimento prévio do aprendiz. (HERNANDEZ, 1998; AUSUBEL, 2003; MOREIRA, 2011).

A aprendizagem constituída por meio de projetos como método de pesquisa formal estimula os alunos a adquirir conhecimentos e habilidades, possibilitando a interdisciplinaridade em torno de investigação de questões complexas. (DINIZ, 2015).

Os estudantes além do estímulo para a aprendizagem tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo, equipe e desenvolver valores e atitudes. Nesse processo de construção do conhecimento, desenvolveram competências e habilidades.

A avaliação da prática pedagógica no contexto dos projetos educacionais

A prática pedagógica, que é o fazer diário do professor, depende não apenas dos conhecimentos formais, adquiridos principalmente nos cursos de formação, mas essencialmente depende das observações diárias que o professor faz do seu próprio trabalho, dos seus alunos, da escola, da sociedade e da reflexão diária que impõe todo trabalho pedagógico. É nesse sentido que se apontam os saberes escolares, pedagógicos e docentes e, ainda, a experiência profissional como fenômenos que se misturam na atividade diária do professor, haja vista a definição dada ao professor, segundo seu papel e respectiva atuação. (LOPES, 2010).

O trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências. É nesse sentido que os saberes docentes se incorporam à prática pedagógica proporcionando ao professor mais clareza e mais segurança para demandar, não só o ensino, mas também suas trajetórias de desenvolvimento profissional. (LOPES, 2010).

Sabemos que o campo da didática é o ensino que tem como propósito investigar a co-

nexão entre ensino e aprendizagem no sentido de promover um plano de ação mais consistente e democrático.

Uma prática pedagógica inovadora condizente com as exigências da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, com as necessidades de aprendizagem dos alunos, envolve (re)significar o ensinar e o aprender promovendo uma mudança paradigmática no sentido de estabelecer uma relação horizontalizada entre seus atores. (ARAÚJO e CARVALHO, 2011, p. 179).

As pesquisas sobre formação e profissão docente indicam a necessidade de se rever a compreensão da prática pedagógica do professor, isto porque em sua trajetória ela se compõe e se recompõe de acordo com a estrutura socioeducacional para atender novas exigências e necessidades. De acordo com Brito (2006, p. 51), “o pensamento do professor constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interações com seus pares”.

A formação do professor deve fundamentar-se na concepção de um professor que reflita constantemente sobre sua prática pedagógica para continuar criando um processo dinâmico que possa romper a dicotomia teoria-prática articulando o processo educativo com a realidade social. (BRITO, 2006).

Os projetos pedagógicos não são apenas um plano de trabalho ou um conjunto de atividades bem organizadas. Há muito mais na essência de um bom projeto.

Os projetos são oportunidades excepcionais para nossas escolas por possibilitarem um arranjo diferente nas dinâmicas de aprendizagem. Naturalmente propõem o contato com o mundo fora da sala de aula, fora dos muros da escola, na busca de problemas verdadeiros. Por isso, implicam na ação dos alunos, na busca e seleção de informações e experiências. Como geralmente lidam com problemas concretos, do mundo real, provocam a reflexão sobre questões para as quais não há apenas certo e errado. Essas reflexões geralmente promovem a troca com o outro, seja este o professor, o colega, os pais de um amigo, o dono da padaria, um profissional do bairro. (ALMEIDA e FONSECA JÚNIOR, 2000, p. 26).

Inúmeros são os problemas que cercam a realidade escolar, mas esses desafios poderão ser superados mediante a criação de projetos. Os professores aprendem muito com a criação dos mesmos além de despertar e provocar nos alunos perspectivas de futuro e realização de sonhos.

Os projetos são criações coletivas que envolvem escola e comunidade – que pensam juntos os problemas que mais afligem a sociedade. Assim, ele é construído a partir da identificação de um problema que possa estar ocorrendo na sociedade ou até mesmo na escola. Também é importante que esse projeto seja trabalhado dentro e fora da escola com cooperação, companheirismo, criatividade e pesquisa para que os resultados sejam bastante satisfatórios.

Uma escola se distingue por um ensino de qualidade, capaz de transformar pessoas nos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando consegue aproximar os alunos entre si; tratar as disciplinas como meios de conhecer melhor o mundo e as pessoas que nos rodeiam; e ter como parcerias as famílias e a comunidade na elaboração e no cumprimento do projeto escolar. (MANTOAN, 2003, p. 62).

A intenção do projeto envolve o sentido da antecipação de possibilidades de acordo com as necessidades da comunidade escolar, essencialmente voltadas para o novo, para aquilo que imprime sentido, significado e direção à existência humana. A habilidade de elaborar projetos é uma peculiaridade especificamente humana que também projeta a sua existência criando o mundo da cultura. (ALMEIDA e FONSECA JÚNIOR, 2000).

Nesse sentido os projetos pedagógicos têm como principal objetivo contribuir para um processo de ensino aprendizagem consistente, motivador e interativo para alunos e professores. Todavia o professor deve promover a participação do aluno através de um processo de integração pelo qual o aluno torna-se sujeito ativo da sua aprendizagem. (OLIVEIRA, 2005).

Nesse sentido, fica bastante evidente que o papel do professor se transformou para o de orientador e mediador permitindo com que a aprendizagem ocorra através de um processo reflexivo e dialógico. Segundo Moraes (2001, p. 150) “o educador deverá colaborar para garantir a ocorrência desses processos, a manutenção de diferentes tipos de diálogos e as transformações que acontecem nas diversas dimensões que envolvem essas relações”.

Cury em seu livro Pais brilhantes e professores fascinantes (2003, p. 30), afirma que “a verdadeira autoridade e o sólido respeito nascem através do diálogo”. Portanto, entender a cultura e os valores intrínsecos à comunidade são fatores indispensáveis para que se possa proporcionar o pleno desenvolvimento do educando na escola conforme prevê a Constituição Brasileira e a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

Nesta nova visão, o educador faz com que as diferentes formas de diálogos possam convergir para a construção do conhecimento e onde o educador também se torna educando e reconhece o aluno como sujeito capaz de construir os seus próprios caminhos.

É lógico que não podemos pensar em projeto pedagógico sem olhar para o currículo, pois ele é uma das bases de um projeto na escola. Deve-se pensar em um currículo aberto, reflexivo, e o papel do professor é importante nesse planejamento onde se pode pensar em uma visão global do ser humano, sua identidade e seus valores.

A formação do educando deve estar contida na natureza do currículo. Para Luckesi (2011, p. 93), “o centro de atenção, então, deve ser o educando e sua formação. O currículo é meio”.

O planejamento é um elemento pedagógico muito importante, pois através dele podemos estabelecer o que pode ser realizado, bem como destacar os objetivos a serem atingidos, mediante o emprego de técnicas adequadas e com a utilização racional de recursos humanos e materiais.

FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

"Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa,
nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores".
Antonio Nóvoa.

Sabemos que a formação docente é indispensável para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade. Esta precisa estar associada a uma formação que leve em consideração as mudanças e transformações que a escola vivencia.

O vocábulo “formação” deriva do latim *formatione* e de acordo com o Dicionário Unesp de Português Contemporâneo, tem o sentido de formar, conferir, constituir, que por sua vez está relacionado a um conjunto de estudos especiais e a educação que ocorre em processo de interação e de transformação de conhecimentos.

Para Feldmann (2009 p. 77) “o processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e as condições concretas de trabalho vivenciadas”.

A formação em seu sentido mais amplo é algo inacabado devendo ser contínua e isso depende fundamentalmente do professor. No contexto da formação docente, entendemos que ela é incessante, assim como as transformações da sociedade. Volta-se para a vida e o desenvolvimento pessoal e profissional de cada docente por isso a necessidade de ser continuada.

O educador Paulo Freire em suas análises dialógicas já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Se a formação docente não pode sozinha mudar a sociedade, essa mudança também não pode prescindir de uma formação mais plena. (FREIRE, 2011).

A formação de professores é o fio condutor para determinar a melhoria do ensino, na medida em que os saberes adquiridos levam a necessidade de pensar e repensar seus conhecimentos de acordo com suas práticas e atuações cotidianas.

A formação do professor deve estar fundamentada numa “reflexão na prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores. Diante disso, a formação docente deve ser direcionada para a reflexão do professor sobre a sua prática pedagógica e discussão de problemas vivenciados na prática do dia-a-dia, com o intuito de buscar coletivamente as ações que viabilizem as soluções e sua implementação. (NÓVOA, 1991).

Fica evidente, segundo o autor, que o docente almeja desenvolver uma prática pedagógica pela prática social, opta conscientemente pelo desejo de renovar sua atuação, de promover transformação, desenvolvendo novos valores na escola e, conseqüentemente, na aula.

A escola com seus projetos educacionais precisa fazer uso das tecnologias, pois elas já são uma realidade entre os estudantes. Para fazer frente a essa realidade, o setor educacional precisa redefinir o papel da escola, seus valores, suas competências, sua estrutura, o papel do professor, do aluno e da administração, para que as instituições possam buscar sua identidade.

Neste caso, a postura do professor diante dessa nova realidade deve ser de um auxiliar na construção do conhecimento, que compreende e participa do processo de aprendizagem, utilizando essas novas ferramentas educacionais, para manter uma relação adequada com o seu aluno através de uma contínua reflexão sobre a sua prática pedagógica.

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar os projetos educacionais com as novas linguagens dos meios de comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

Dessa forma a escola passa a cumprir sua função social de formação, mas sem perder de vista o aluno em seu contexto social.

Professor – Pesquisador

O professor sempre foi de grande importância no processo de socialização da cultura e dos conhecimentos sistematizados nas diferentes sociedades. Eles lidam não só com os saberes tradicionais, mas também com a tecnologia e com as diversidades que exige cada vez mais reflexões, respostas e atitudes acerca de situações vivenciadas no contexto escolar.

Diante deste fato, como pode ser definido professor e pesquisador?

O professor é aquele profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação. Pesquisador, define-se como aquele que exerce a atividade de buscar reunir informações sobre um determinado problema ou assunto para analisá-lo, utilizando o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre determinado assunto, para descobrir algo novo ou refutar hipóteses. (LIMA, 2007).

Observamos que a relação professor-pesquisador são profissões que estão estreitamente interligadas e que podem ser trabalhadas conjuntamente. Um professor pode ser um pesquisador e vice-versa. O professor é conhecido como aquele que coloca a teoria em prática. Quando um professor é também um pesquisador ele agrega ao seu currículo um ponto positivo, pois consegue aliar prática e teoria. (LAURENTINO, 2012).

Diante de um mundo em constante mudanças faz-se necessário que o professor inove em sua sala de aula, trazendo novas experiências e instigando os seus alunos os diversos caminhos de aprendizagem. Este processo deve ser iniciado desde sua formação acadêmica para ser base propulsora de uma aprendizagem significativa e de qualidade.

As qualidades necessárias para um bom professor estão nas dimensões que envolvem suas qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, sobretudo, as de caráter do saber.

Faz-se necessário que o professor tenha quatro tipos diferentes de competências, caracterizadas por ele como: competência intuitiva onde o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado - ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho; competência intelectual na qual o professor privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo; competência prática onde o professor diferentemente do intuitivo, copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue boas cópias, alcança resultados de qualidade e competência emocional. Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. Expõe suas ideias por meio do sentimento, provocando uma sintonia mais imediata. (FAZENDA, 2008).

A pesquisa no processo educacional está interligada ao aprendizado e reflexões sobre as práticas cotidianas fazendo a ponte entre os saberes populares e acadêmicos, entre o que os alunos estudam e como percebem dados deste estudo no âmbito familiar e grupos societários.

Sem dúvida, a formação dos professores leva a uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam, reconhecendo nessa tendência de formação reflexiva uma estratégia para melhorar tal formação.

Ser educador é formar seres com pensamento crítico que percebam que podem mudar

suas vidas e a de outras pessoas. O indivíduo deve entender sobre a sua realidade, para só então buscar transformá-la. (FREIRE, 2011).

Nesse sentido, o espaço de aprendizado torna-se um meio para a construção de uma consciência crítica do indivíduo, na interligação entre o aprendizado a partir da realidade vivenciada e a interpretação da sua condição de vida. A transformação parte desse entendimento e a educação torna-se a base para a reflexão das condições em que atua na sociedade.

Em relação ao papel do pesquisador e do professor-pesquisador, a sua formação deve relacionar-se ao contexto da sua prática pedagógica para que a ação reflexiva sobre a prática docente e a utilização da pesquisa tenha um sentido. (LIMA, 2007).

Tal afirmação nos leva a ideia de que a pesquisa deve ser parte integrante do processo de formação acadêmica dos professores e conseqüentemente se refletirá no seu processo de ensino. Ela é um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação das aulas quanto para o próprio aprendizado continuado do docente.

O professor deve aperfeiçoar a sua prática tendo como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando à melhoria de suas práticas pedagógicas e à autonomia do professor. Ao pesquisar sua própria prática encontra-se, portanto, envolvido, diferentemente do pesquisador teórico.

É imprescindível que neste sentido ele deve se preocupar em atingir da melhor forma possível, seus objetivos buscando uma reflexão junto aos alunos, sobre os desafios que permeiam o professor no contexto atual. Neste sentido os objetivos da pesquisa devem ser claros e possuir uma relevância no processo ensino aprendizagem.

A responsabilidade de construir conhecimentos e aperfeiçoá-la utilizando as melhores estratégias para a aprendizagem do aluno precisa ser assumida pelo professor. Ninguém pode iniciar uma pesquisa sem antes ter preparado um projeto. Fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele.

A pesquisa faz parte do nosso cotidiano. A ação humana é precedida por algum tipo de investigação. É uma investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso. A pesquisa é o fundamento de toda e qualquer ciência. (BAGNO, 2004).

Sem pesquisa não há ciência, muito menos tecnologia. A informática não para de nos assustar com seus computadores cada dia mais rápido, com maior capacidade de memória, com programas mais eficientes. Se não houvesse pesquisa, todas as grandes invenções e descobertas não teriam acontecido.

Segundo Bagno (2004, p. 23), “para que algum órgão de apoio à pesquisa se disponha a financiar um pesquisador, é preciso que ele prepare um projeto minucioso, detalhado, ‘mastigadinho’, dando conta de tudo o que pretende fazer em seu trabalho”.

Nas pesquisas científicas o projeto é uma etapa imprescindível. O debate e a socialização entre os alunos e o professor contribuem terminantemente para o enriquecimento do processo educativo.

Assim, além de realizar reflexões sobre o exercício e a carreira docente, nos faz refletir

sobre quais caminhos estamos seguindo, se os estamos seguindo de forma correta e também sobre o que está faltando para que consigamos alcançar progresso em relação a esses problemas que parecem ser emergenciais, uma vez que encontramos explicações que nos permitem entender o processo pelo qual chegamos até esses problemas.

É por considerar a educação como prática social que somos levados a pensar e a discutir essa formação de professores. Os próprios professores precisam reconhecer sua função e responsabilidade social, precisam reconhecer o ‘ser professor’ como uma profissão, que merece não só reprodução do existente, mas sim estudo, reflexão e mudanças constantes.

ENSINO: POR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados.

David Paul Ausubel

Ausubel⁵ criou a Teoria da Aprendizagem Significativa – TAS, por meio da qual afirmava que era a partir de conteúdos que os indivíduos já possuíam na estrutura cognitiva, que a aprendizagem poderia ocorrer. Estes conteúdos prévios deveriam receber novos conteúdos que, por sua vez, poderiam modificar e dar outras significações àquelas pré-existentes. (AUSUBEL, 1998).

Dessa forma, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação é acoplada a uma estrutura cognitiva particular e específica, prévia, conhecida como subsunçor⁶. A estrutura cognitiva do aprendiz tem conceitos pessoalmente relevantes, e é a eles que novas informações devem ser relacionadas para que o estudante possa organizar outros conhecimentos.

Segundo Moreira (2010, p. 2), “a este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel (1918-2008) chamou de subsunçor ou ideia-âncora”.

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2010, p. 2).

Entende-se a partir das afirmações acima que o conceito subsunçor existente previamente no indivíduo é modificado depois da assimilação do novo conceito. Mas, se o material de estudo não tem significado para o aprendiz, se não tem uma relação com a estrutura cognitiva, a aprendizagem será mecânica. Da mesma forma, a afetividade é outro fator relevante, sendo necessário que o aprendiz esteja predisposto a incorporar o novo material à sua estrutura cognitiva. (MOREIRA, 2011).

Moreira (2011, p. 13), afirma que “uma das condições para que ocorra a aprendizagem

5 Pesquisador norte-americano David Paul Ausubel era médico, tendo se especializado em psiquiatria. Foi professor da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, era representante do “cognitivismo”, que define um dos tipos de aprendizagem: a cognitiva. Dedicou sua carreira à Psicologia educacional.

6 Subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto.

significativa é a predisposição para aprender”. A teoria de Ausubel é uma teoria de aprendizagem em sala de aula. Portanto, sua teoria fornece subsídios e favorece a compreensão das estratégias que o professor pode selecionar ou construir para efetivamente ensinar.

Por outro lado, será necessária uma estrutura de ensino potencialmente significativa, planejada pelo professor, que leve em conta o contexto no qual o estudante está inserido e o uso social do objeto a ser estudado. (FERNANDES, 2011).

Um dos fatores mais relevantes da extensa obra de David Ausubel foi a sua preocupação em construir uma teoria de ensino que pudesse ajudar os professores no seu desempenho em sala de aula. Dessa forma, foi exposto, a seguir, a concepção de ensino de outros autores.

O objetivo específico da didática é o ensino que tem como papel precípua assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar pelo aluno. Libânio (2002, p. 51) afirma que “podemos chamar este aluno de um ‘aluno educado’ capaz de enfrentar os dilemas e situações do mundo, [...]. Queremos saber se desenvolveram suas capacidades cognoscitivas, estratégias de aprendizagem, habilidades de pensamento, categorias de análise do real”.

O ensino deve promover a aprendizagem é o que enfatiza Laranjeira (2000, p. 27), “o ensino é um processo que assume seu real significado à medida que, efetivamente, promove a aprendizagem. A aprendizagem é atividade do aluno, o qual deve estar situado como sujeito no processo de aquisição de conhecimento”.

Paulo Freire (2011, p. 23) nos mostra que “ensinar exige reconhecimento e assunção da identidade cultural” que a prática do educador deve, necessariamente, respeitar o educando, ou seja, seus saberes e suas experiências.

Para isso o professor deve permitir-se, dando oportunidade para que o educando não fique alheio à produção do conhecimento, mas ao contrário participe integralmente desta construção mais ou menos como o que já ocorre nas ações com os projetos escolares.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. (FREIRE, 2011, p. 38).

Durante a aula na sala ou fora dela, ocorre um processo “mágico” porque é um espaço onde deve ocorrer uma dada relação ensino/aprendizagem, quando o aluno obtém aprendizagem, ou seja, quando há mudança de comportamento obtido através da experiência construída, resultado da interação dos sujeitos no ambiente escolar com surgimento de novas atitudes.

Percebe-se que a educação tem seu acontecimento na ação dos sujeitos, onde o aluno precisa sentir-se importante, autônomo na busca do conhecimento. O aluno traz consigo uma vasta impressão do cotidiano adquirida a partir dos sentidos onde o processo educativo faz com que o mesmo reelabore transformando-a em conhecimento.

A educação dentro do seu elo de aprendizagem não precisa de pressão e sim de estímulo, diálogo, confiança, entusiasmo, na qual o papel do professor como afirma Rubem Alves é o de “despertar a curiosidade”, o espanto para com o mundo.

A aprendizagem é uma tarefa do ser ativo, que constrói seu conhecimento e sua personalidade, de modo que se torna muito importante o ensino do pensar e do aprender a aprender, como meios de as pessoas alcançarem responsabilidade e autonomia. (LIBÂNEO, 2002, p. 123).

Nesse sentido, a solidez dessa visão só terá sentido com a mudança de parâmetros educativos, mudando a cultura do ensinar e aprender: de um aluno que só estuda para “passar de ano” para um aluno que estuda para aprender. Mudando essas regras, certamente a educação começará a ganhar um novo sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se avaliar a prática pedagógica no meio educativo na perspectiva da contribuição dos projetos educacionais para a melhoria da qualidade de ensino do ensino médio da Escola Estadual Prof. Raimundo Laureano da Silva Souza, em Paragominas/PA/Brasil, com resultados bastante relevantes para a ciência e para a sociedade.

Não se fez este estudo ao acaso, mas para comprovar e demonstrar que os projetos educacionais são ferramentas dinamizadoras da prática pedagógica. Dessa forma pôde-se compreender que o desenvolvimento da prática pedagógica docente na perspectiva dos projetos pedagógicos no contexto escolar ocorre de forma sistematizada.

Essa organização envolve toda a comunidade escolar dentro de um período previsto e encerra-se com as culminâncias, momento em que os alunos expõem e apresentam diversas atividades como decoração do ambiente escolar com características do projeto (esta tarefa começa desde a abertura), exposições, poesias, poemas, paródias, coreografias, danças, dramatizações, produção de objetos (lixeira, painéis), revelando o que eles aprenderam.

Identificou-se ações e projetos pedagógicos da escola tais como: Escola Limpa; Preservação e Conservação Ambiental (lixo na lixeira Laureano sem sujeira); Recicleia; Escola sem Drogas; Consciência Negra; Sustentabilidade; Agenda 21; Gravidez na Adolescência; Jogos Lúdicos na Educação; Sarau Lítero-Musical; Jovem Cientista; Mostra Científica; Viagem Pedagógica e Mundiar. Este último é um projeto da Fundação Roberto Marinho em parceria com o governo do Estado do Pará, implantado na escola desde 2014 e tinha como objetivo diminuir a distorção idade-ano a partir de uma metodologia específica (telessala), conforme prevê a LDBEN.

A evidência significativa observada através da análise desta pesquisa foi que nos possibilitou perceber que os projetos educacionais trazem contribuições e experiências positivas para o ensino e para a relação escola-aluno-professor-comunidade.

A respeito do que se verificou a partir do levantamento, considerou-se que o estudo foi muito relevante uma vez que o ensino com projetos nesta escola se mostrou significativo. Além disso, aponta para uma possibilidade de repensar a prática educacional predominante hoje nas escolas públicas estaduais do Pará, baseada em uma prática com avaliação somativa.

Volta-se ao ponto inicial sobre qual a importância de se trabalhar com projetos educacionais? A escola passou a oferecer diversas atividades, podendo ocorrer mudanças e inovações no currículo e na prática pedagógica, com foco na aprendizagem autônoma. Além disso, eles podem favorecer e valorizar as experiências específicas de cada aluno, contemplar o conhecimento que ela traz de sua comunidade, de sua cultura, permitindo ainda interligar áreas de co-

nhcimentos e favorecer a interação, a vivência, atitudes de solidariedade, respeito e confiança.

Segundo análise no Projeto Pedagógico, alguns projetos foram idealizados com o intuito de despertar a criatividade e a capacidade do aluno, além disso, resgatar a autoestima e o interesse pela aprendizagem através de práticas pedagógicas mais dinâmicas e atrativas.

Existiram algumas dificuldades como foi relatado pelos alunos e professores, mas que a união, o empenho e a dedicação contribuíram para que estes desafios não chegassem a ser grandes obstáculos para uma prática pedagógica voltada à construção de ideais de igualdade, oportunidades e respeito à dignidade do aluno.

Os benefícios do ensino baseado em projetos para a aprendizagem contribuíram para elevar a motivação e o envolvimento dos estudantes, mobilizou-os para a aprendizagem significativa por proporcionar condições e características ímpares na medida em que tornaram o aluno sujeito do conhecimento, proporcionando autonomia, responsabilidade e cidadania. Além disso, ocorreu uma maior motivação, interação e parceria entre alunos e professores com elevação da autoestima, ou seja, o aluno se redescobriu enquanto sujeito e protagonista de aprendizagem.

Deste modo a aprendizagem baseada em projeto aumenta a motivação e o interesse dos estudantes pelos temas aprofundados na disciplina (BENDER, 2014). É óbvio que um aluno motivado proporcionará resultados bem positivos em função do aumento do seu desempenho.

Os projetos aplicaram a teoria à prática facilitando as atividades, por intermédio da ação e da participação do aluno no seu processo de produzir/construir conhecimento. E, assim, poderão romper com o paradigma tradicional, assegurando possibilidades de maior engajamento às práticas escolares.

Por fim, salienta-se que os objetivos foram atingidos e a pesquisa realizada mostrou que a prática pedagógica por meio dos projetos educacionais foi algo muito valioso que deve ser levado muito a sério dentro da escola. Os projetos da escola deverão ser discutidos cotidianamente, para que uma educação interdisciplinar se torne realidade na escola através de um trabalho cooperativo e solidário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. FONSECA JÚNIOR, Fernando. Aprendendo com projetos. Brasília, PROINFO/MEC, 2000.

ARAÚJO, Maria Dalva de Oliveira; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. O sociointeracionismo no contexto da EAD: a experiência da UFRN. In: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (Organizadores). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

ARISTÓTELES: Metafísica. (A, 980a, 21). Tradução: Leonel Vallandro. Editora Globo – Porto Alegre, 1969.

AUSUBEL, David P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Platano Edições Técnicas, 2003.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BENDER, W. N.. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394 de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 13 de agosto de 2014.

BRITO, A. E. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de (Org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CURY, Augusto. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DINIZ, Heloisa Damasceno. Proposta de aplicação da Pedagogia por Projetos no Ensino Médio. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, PUC-MG, 2015.

_____. Nunca desista dos seus sonhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

FELDMANN, Marina Graziela (org.). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Senac, 2009.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.) Didática e interdisciplinaridade. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Revista Nova escola, Dezembro de 2011. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em 02/07/2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. Pedagogia do Oprimido. 37ª. ed., RJ: Paz e terra, 2003.

GROCHOSKA, Márcia Andreia. Organização Escolar – Perspectivas e enfoques. 2. Ed. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2014.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LARANJEIRA, Maria Inês. Da arte de aprender ao ofício de ensinar: relato, em reflexão, de uma trajetória. Bauru, SP: EDUSC, 2000. (Coleção educar).

LIBÂNEO, José Carlos. Didática –Velhos e novos temas. Edição do Autor, 2002.

LIMA, Marcos H. O professor, o pesquisador e o professor - pesquisador. Disponível em: http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias3754. Acesso em 29/03/2015.

LOPES, Lourival da Silva. Construção da Prática Pedagógica do Professor: Saberes e Experiência Profissional. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_01_2010.pdf. Acesso em 15/05/2015.

LAURENTINO, Dóris Nóbrega de Andrade. O professor pesquisador e a sua prática docente. Um estudo de revisão bibliográfica. Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 168 - Mayo de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd168/o-professor-pesquisador-e-a-sua-pratica-docente>. Acesso em 17 de

janeiro de 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACEDO, B. A construção do projeto educativo de escola, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1995.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

MOREIRA, Marcos Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, Marcos Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 01/07/2017.

NÓVOA, Antônio. Concepções e prática de formação contínua de professores. In: TAVARES, José (Org.). Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares – uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Avercamp, 2005.

Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual de Ensino Médio Raimundo Laureano da Silva Souza, 2015.

VARELA, B. Manual de administração escolar, Texto inédito, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2006.